



# CURTA

olhares que  
promovem  
a vida



Realização





# Painel “Fraternidade e Vida”

- **“Um olhar para a realidade: entre a indiferença e o cuidado”**

A importância das Evidências para o Enfrentamento da  
Violência Letal contra Jovens Negros

**Aline Kerber**

**Diretora Executiva do Instituto Fidedigna e Presidente da AMPD**

Socióloga, Especialista em Segurança Pública e Cidadania e Mestranda em Políticas Públicas (UFRGS)



# Objetivos da Explanação

- Promover a identificação, a reivindicação e o acompanhamento de políticas públicas de prevenção à violência letal que assegurem os direitos fundamentais aos mais frágeis e vulneráveis em situação;
- Demonstrar a mobilização da sociedade civil para recuperar o valor do compromisso com a promoção e a defesa da vida, que se traduz em relações de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade escolar, entre aluno-professor e entre formadores de opinião/tomadores de decisão-professores;

Diálogo entre as 2 últimas edições do Curta





- Tema Gerador: Políticas Públicas de Segurança e Prevenção da Violência na Escola
- Foco: grupos vulneráveis às violências – jovens negros





# Objetivos da Explanação

- Promover a identificação, a reivindicação e o acompanhamento de políticas públicas de prevenção à violência letal que assegurem os direitos fundamentais aos mais frágeis e vulneráveis em situação;
- Demonstrar a mobilização da sociedade civil para recuperar o valor do compromisso com a promoção e a defesa da vida, que se traduz em relações de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade escolar, entre aluno-professor e entre formadores de opinião/tomadores de decisão-professores;

Diálogo entre as 2 últimas edições do Curta





## A campanha – lançada em 2017

A aliança latino-americana **Instinto de Vida** foi criada a partir da união de dezenas de organizações não governamentais da região.



Proposta de reduzir a violência letal em **50% em 10 anos**, usando estratégias de advocacy e mobilização. Isso representa uma média anual de cerca de **7%**.

A campanha tem foco em sete países: Brasil, Colômbia, El Salvador, Guatemala, Honduras, México e Venezuela.



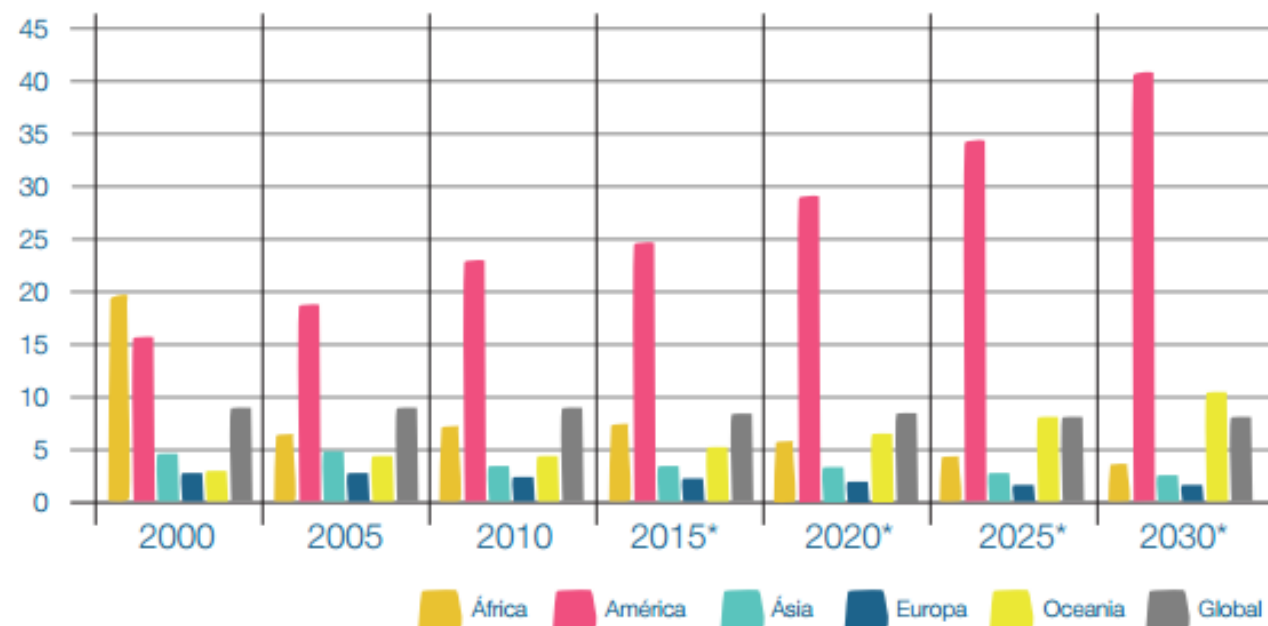


# Lançamento da Campanha no RS





# Dinâmica regional e global das taxas médias de homicídios – 2000 - 2030



Fonte: Observatório de Homicídios, Instituto Igarapé.

\*O asterisco denota uma cifra projetada.



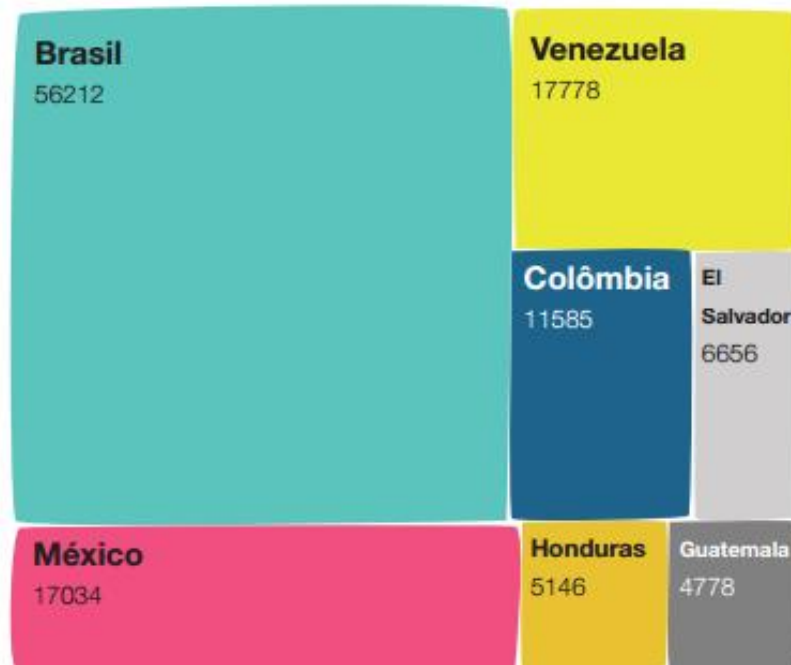


# Os homicídios na América Latina\*

A América Latina concentra apenas **8%** da população global, mas **38%** dos homicídios no mundo.

Os assassinatos em sete países enfocados por Instinto de Vida correspondem a 34% do total global.

Reduzir os homicídios em 50% em 10 anos significa salvar **365 mil vidas** apenas nestes sete países.



\*Dados mais recentes disponíveis.

Fonte: Observatório de Homicídios, Instituto Igarapé.





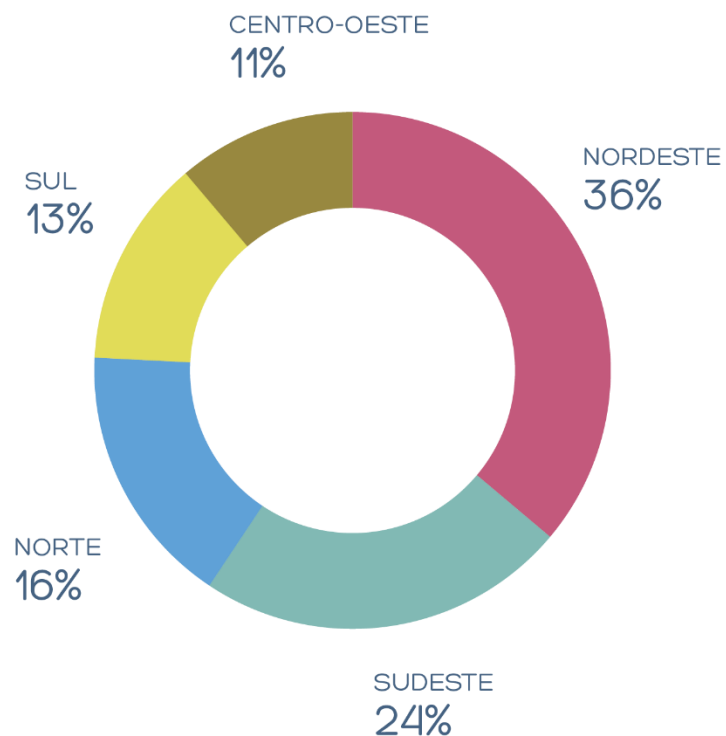
# Os homicídios no Brasil

O Brasil é o campeão mundial de violência letal, com quase **57 mil** homicídios em 2018 (Anuário do FBSP) – 2017: 64 mil (PCC X CV)

**Metade** das **50** cidades mais atingidas por esse crime no mundo está no país.

As principais vítimas no Brasil são jovens negros, de 15 a 29 anos.

Onde estão as cidades mais atingidas pela violência letal



● Problema

Ao menos **50 milhões** de brasileiros com mais de **16 anos**



possuem um amigo, parente ou alguém próximo que foi vítima de homicídio ou latrocínio.

Esse número pode chegar a **56 milhões**

**40%** dos homens conhecem alguém que foi assassinado

● Percepção da população

**94%** acreditam que o nível de homicídios no país é alto ou muito alto.

Percentuais acima de **90%** confirmam-se entre homens e mulheres de todos os estratos etários, raciais e regiões do país.

Relação com a violência

**12%** da população têm um parente, amigo ou conhecido que foi morto pelas polícias ou guardas municipais.

entre **15,9 milhões e 20,2 milhões** de habitantes perderam alguém em função de intervenções de agentes estatais.

Maior índice entre adolescentes e jovens de 16 a 24 anos

**17%** dos brasileiros ou **23,8 milhões** de pessoas têm algum parente, amigo ou conhecido **desaparecido**.

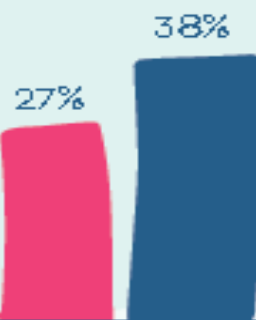
**4%** das pessoas ou entre **4,9 milhões e 7,5 milhões** já sofreram algum ferimento por **arma de fogo**.

**12%** sofreram ameaça de homicídio = **16 milhões**

Violência está **mais próxima** do **cotidiano dos negros** do que dos brancos.

Tem alguém próximo que foi assassinado

população branca  
população negra



● O que fazer?

NECESSIDADE DE PRIORIZAR O ENFRENTAMENTO À VIOLENCIA

**96%** da população afirmam que os governos precisam se unir para diminuir o crime e a violência.



Opinião

**78%** da população acredita que, quanto mais armas em circulação, mais mortes teremos no país.

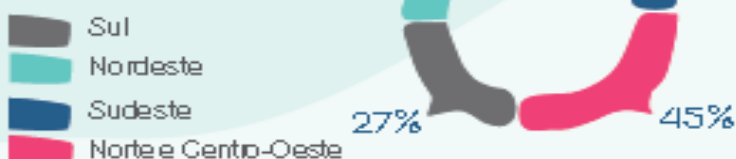
**64%** da população reconhece que as maiores vítimas da violência no Brasil são jovens, negros e do sexo masculino.

**56%** acreditam que, em situações de confronto, as polícias podem ocupar sem autorização judicial residências localizadas em favelas, ocupações e comunidades para enfrentar o crime organizado.

**92%** afirmam que todos têm direitos iguais que devem ser respeitados pelas polícias.

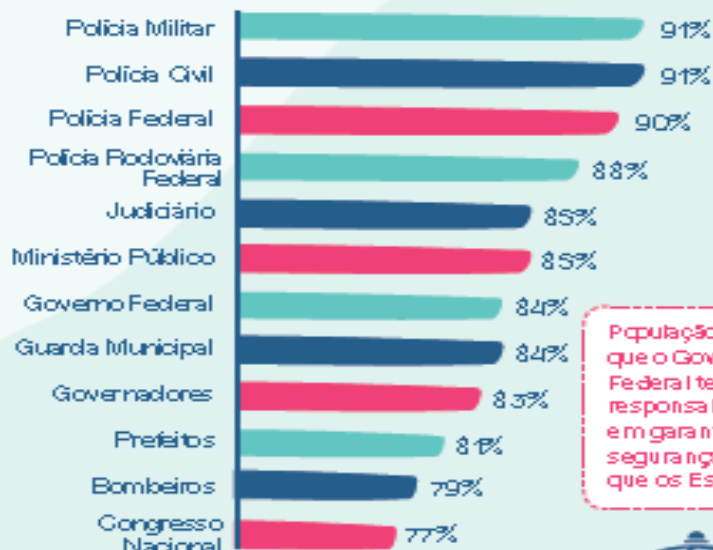
**93%** afirmam que a polícia deve preservar a vida acima de tudo.

E a violência é + presente no **Norte e Centro-Oeste**:



Quem tem responsabilidade por garantir segurança pública à população?

Todos os entes federativos



População acredita que o Governo Federal tem mais responsabilidade em garantir segurança do que os Estados

Metodologia: pesquisa quantitativa, com abordagem pessoal em pontos de fluxo populacionais e de abrangência nacional. As entrevistas foram realizadas com a população brasileira adulta com 16 anos ou mais, em 150 municípios de pequeno, médio e grande porte entre os dias 03 e 08 de abril de 2017.



# A VIOLÊNCIA CONTRA NEGROS E NEGRAS NO BRASIL



## VIOLÊNCIA LETAL

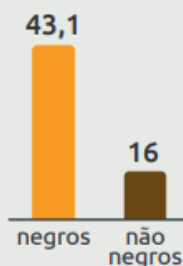
A cada 100 pessoas assassinadas **75 são negras**

Entre 2007 e 2017:

homicídios de **negros** cresceu **33,1%** ↑

homicídios de **não negros** cresceu **3,3%** ↑

Homicídios  
taxa por 100 mil  
habitantes



## HOMICÍDIOS DE POLICIAIS



**negros** representam **34%** do efetivo de policiais no Brasil

e **51,7%** dos policiais assassinados

## VÍTIMAS DE INTERVENÇÃO POLICIAL

**75,4%** das pessoas mortas em intervenções policiais entre 2017 e 2018 **eram negras**



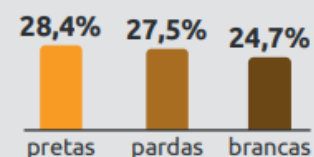
## MULHERES NEGRAS

Morrem mais de formas violentas

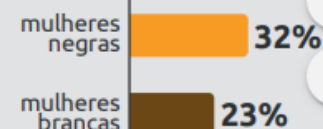
**66%** das mulheres vítimas de homicídio em 2017 **eram negras**



Sofreram mais violência<sup>1</sup> (no último ano)



São mais agredidas na rua





## | HOMICÍDIOS DE JOVENS



**Jovens negros** estão mais suscetíveis à **violência letal** do que jovens brancos

A chance de um **jovem negro ser assassinado** é **2,7 vezes maior** do que a de um jovem branco





# MULHERES NEGRAS

Morrem mais de formas violentas

66% das mulheres vítimas de homicídio em 2017 eram negras



Entre 2007 e 2017:

Taxa de homicídio de mulheres negras cresceu

29,9%



Taxa de homicídio de mulheres não negras cresceu

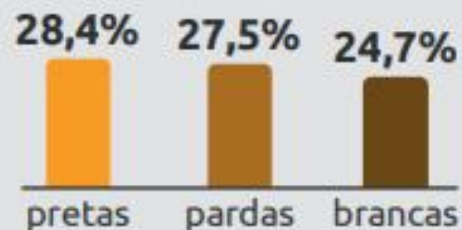
4,5%



São mais vítimas de feminicídio

61% das mulheres vítimas de feminicídio entre 2017 e 2018 eram negras

Sofreram mais violência<sup>1</sup> (no último ano)



São mais agredidas na rua

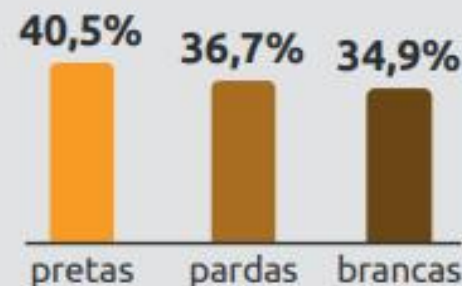


Sofrem mais violência sexual

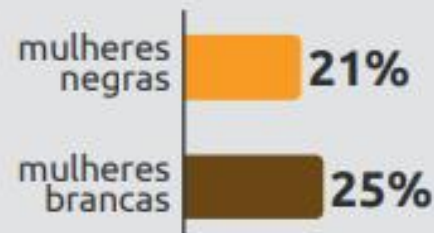
51% das mulheres vítimas de estupro entre 2017 e 2018 eram negras



Sofrem mais assédio



Procuram menos os órgãos oficiais para denunciar a violência sofrida





# Fatores associados aos homicídios na América Latina e no Brasil



- Desemprego juvenil
- **Evasão escolar**
- Baixa qualidade do trabalho
- Baixa mobilidade social
- Fragilidade das instituições
- Baixa elucidação dos homicídios
- 92% de impunidade dos homicídios no Brasil
- Baixa confiança nas polícias e na justiça – 4 em 10 pessoas no Brasil e 3 em 10 confiam no judiciário
- Violência e corrupção policial
- Baixo controle da circulação de arma de fogo, sendo que 72% dos homicídios no BRA são causados por esse instrumento
- Encarceramento em massa – guerra às drogas
- **Normalização da violência como forma de resolução de conflito**
- **Banalização da vida**





# Políticas públicas de segurança para redução de homicídios

## **Dirigidas a facilitadores, instituições, lugares e pessoas.**

Diferentes intervenções terão efeitos maiores ou menores no tipo de violência letal que se pretende reduzir.

Priorização e integração.

## **Liderança, participação cidadã e recursos.**

Esforço de sistematização/categorização.


Diagnóstico: fortalecimento dos sistemas de informação e análise.

## **Mecanismos de monitoramento e avaliação.**

Entre elas: Prevenção à reincidência, Políticas de prevenção ao feminicídio, Dissuasão focalizada, Intervenção em hot spots, Regulação responsável de armas e munições.







Ao menos as seguintes questões devem ser respondidas para que os esforços de redução de homicídios sejam bem-sucedidos:

1. Em que lugares, dias e horas se concentram os homicídios?
2. Quem são as vítimas da violência letal e qual é o tipo de homicídio em questão?
3. Quem são os principais responsáveis pelos atos violentos e o que motivou suas ações?
4. Todos os dados relevantes sobre a violência letal são captados pelos sistemas de informação?
5. Qual a proporção dos homicídios captada pelos sistemas de informação e o que explica as limitações existentes?
6. Qual o percentual de homicídios solucionado pelos sistemas de Justiça?
7. Em quantos atos de violência letal foram usadas armas de fogo? Esse tipo de arma está regulado?
8. Como o álcool e os mercados de drogas influenciam os níveis de homicídios?
9. Que medidas estão sendo tomadas para reduzir a violência letal? Elas funcionam?
10. Que mecanismos de avaliação e monitoramento existem para essas medidas que têm como objetivo a redução da violência letal?

## Método de levantamento e avaliação





## Evidências para a redução de 22% das mortes violentas (1º semestre de 2019 e 2018) no BRA e no RS) – G1 Monitor da Violência

- Desvio dos homicídios em 2017 – boom (PCC X CV) e boom produção de cocaína (Colômbia e Peru)
- Força Nacional, investigação, gerenciamento (2017-2018) – política nacional (RS pouco investimento)
- Ações rígidas em prisões (escutas telefônicas, controle de celulares (unidade das facções no CE e ações contra o Estado, espaço neutro nos presídios, revistas...)
- Isolamento dos chefes das facções em presídios federais – RS: Operação Pulso Firme (27 líderes – 2017)
- Criação de Secretaria Exclusiva de Administração Penitenciária (RS e CE: 2019)
- DHPP's (RS: 2012)
- Integração das políticas e da segurança e justiça
- Maior investimento em inteligência policial
- Programas de Prevenção (RS: POD/BID; POD-Egresso)
- Policiamento voltado ao problema (Operação Avante no RS)





## Evidências para a redução de 22% das mortes violentas (1º semestre de 2019 e 2018) no BRA e no RS) – G1 Monitor da Violência

- Cemitérios Clandestinos (RJ e RS)
- Letalidade policial (dados não constam no balanço do G1, por exemplo) – aumento de 23% em 2019 – alta histórica
- Desaparecimentos aumentaram
- Departamento de Lavagem de dinheiro (seguir o dinheiro do crime e prender os grandes)
- Melhoria na gestão pública (integração prevenção com repressão qualificada), investigação qualificada
- Controle de armas
- Pactuações entre as facções
- Lideranças presídios federais ordenam e continuam dominando os territórios, sem novas disputas
- Entrada do PCC no RS – monopolizando o mercado com pactuações
- Elemento demográfico – IBGE estima redução de 25% da população jovem no Brasil até 2030 – menos jovens, redução dos homicídios
- RS Seguro (18 municípios – quase que responsável por todas as vidas salvas)





# Pode Agudizar o Problema – Segurança Pública

- PL 3723/2019 - projeção 3,6 milhões armas nas mãos de civis – 16 armas para população CAC
- 1% a mais de armas aumenta em 2% os homicídios (Mapa das Armas, IPEA, 2013); espalhar mais a violência, sendo que hoje 50% dos homicídios estão em somente 2% dos municípios brasileiros (Atlas da Violência, IPEA)
- Projeto de Excludente de Illicitude do Bolsonaro em momento de intensa repressão policial (vide RJ) e de conflitos na arena política
- Campanha *Não Somos Alvo*





# Atrás de números há vidas!





# Como reverter o quadro de violência e insegurança no Brasil?



Estabelecimento de **objetivos e metas** para a redução da criminalidade com foco nos homicídios, respaldados por **compromissos claros dos governos**.

Apoio ao desenvolvimento **de planos e programas para reduzir os homicídios** nas áreas mais afetadas.

Disseminação de **dados e informações** sobre políticas públicas e programas que funcionam.

**Mobilizações** que pressionam tomadores de decisão a realizar mudanças e investimentos em políticas públicas.

Estímulo à **empatia**, em contraste à ideia de que as altas taxas de assassinatos são normais ou aceitáveis em nossas sociedades.



# O que funciona para prevenir crimes: Intervenções dirigidas a pessoas



**Dissuasão focalizada:** a estratégia se baseia na mudança de comportamentos através de sanções e incentivos minimizando as condutas mais prejudiciais. Sistema de justiça precisa adotar o foco de redução da violência letal. Exige interação vários atores em espaços públicos e ligados à sociedade civil. **EM; IM**

**Mediação de conflitos:** Mediação com membros de grupos violentos por meio de tréguas e acordos. **EL; IA no curto prazo. Risco político e incerto no longo prazo**

# O que funciona para prevenir crimes: Intervenções dirigidas a lugares



**Intervenção em pontos quentes (hot spots):** abordagens orientadas por dados com foco em áreas geográficas, horários específicos e pessoas específicas relacionadas a crimes. EF; IA

**Intervenções urbanas:** Design ambiental, renovação urbana com o objetivo de fortalecer a integração social, coesão e eficácia. Inclui iluminação pública, limpeza urbana, transporte público, melhorias de habitação, serviços de bairros. EM; IM.

**Regulamentação responsável de armas e munições:** a prioridade deve ser limitar o acesso a armas de fogo para aqueles que são propensos a usá-las ilegalmente e fortalecer a capacidade do Estado fazer rastreamento. EF; IA



# O que funciona para prevenir crimes: Intervenções dirigidas a lugares



**Medidas focadas na regulação de álcool:** regular os pontos de venda em regiões afetadas por altas taxas de criminalidade. **EMista; IM**

**Estratégias para reduzir a violência relacionada ao mercado das drogas:** Drogas por conta própria não são um fator de risco para a violência homicida. Redução de sanções e penalidades a infratores não violentos, identificando serviços sociais e de saúde para usuários de drogas e operações de inteligência focadas em agressores altamente violentos. **EL; IA.**

# O que funciona para prevenir crimes: Intervenções dirigidas a Instituições



**Fortalecimento da capacidade do sistema de Justiça para esclarecer homicídios:** unidades especializadas em investigações de homicídios e criação de mecanismos de coordenação com o MP, as polícias e autoridades civis para supervisionar as investigações. EM; IA


**Fortalecimento das capacidades da polícia e de suas relações com as comunidades:** uma estratégia fundamental é a manifestação, por parte da polícia, da redução de homicídios como uma prioridade. Estabelecer metas e métricas de esforço, de acompanhamento, de desempenho. Polícias e comunidades afetadas precisam estreitar vínculos positivos. EM; IM

# O que funciona para prevenir crimes: Intervenções destinadas a influenciar o entorno



**Prevenção precoce focada em famílias:** oferta de cuidados infantis, treinamento de habilidades parentais, visitas domiciliares de rotina, redução do abuso e negligência infantil, subsídios às famílias mais vulneráveis. EF; IA

**Acesso a oportunidades sociais e econômicas para grupos vulneráveis:** melhoria da desigualdade de renda, garantia de acesso a educação e emprego de qualidade e fortalecimento do capital social podem influenciar no desencorajamento da violência letal, **oferecendo alternativas simbólicas e materiais para os jovens.** EM; IM



Escola como  
instituição  
privilegiada para  
prevenção da  
violência com  
gestão da  
informação

**ROVE**

REGISTRO ONLINE DE  
VIOLÊNCIA NA ESCOLA



# CONTEXTO – Violência na Escola

O “reconhecimento da violência no espaço escolar como uma das novas questões sociais globais parece ser um caminho interpretativo fecundo desse fenômeno social caracterizado como um **enclausuramento do gesto e da palavra**”\*, sendo necessário para a compreensão da relação entre instituição escolar e as violências a reconstrução da complexidade das relações sociais que estão presentes no espaço social da escola.

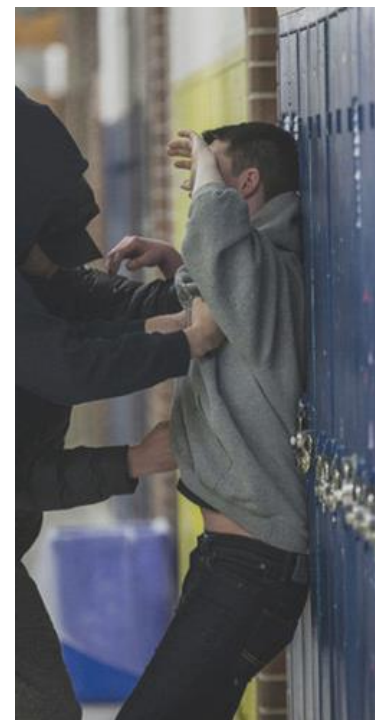
\*TAVARES DOS SANTOS, 2001





## CONTEXTO – Violência na Escola

A cada **1%** a mais de alunos na escola reduz em **2%** os homicídios (Nota Técnica 18, IPEA, 2016).



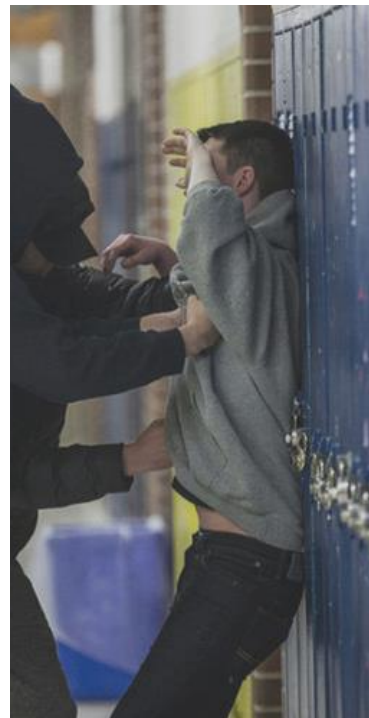


# CONTEXTO – Violência na Escola

*Pesquisa com escolares brasileiros do 9º ano de escolas públicas e privadas entrevistados (PENSE, IBGE, 2015).*

Alguns dados que explicam as evasões e abandonos escolares e a nossa macrocriminalidade:

- 50,8% dos alunos dizem estudar em áreas de risco em relação à violência;
- 9,5% dos escolares faltaram às aulas por não se sentirem seguros no interior da própria escola;
- 46,6% afirmam que se sentiram humilhados por provocações de colegas (na escola privada este percentual é ainda maior).





# ROVE – Estudo de Casos

- **96 alunos envolvidos em situações de bullying em Novo Hamburgo, 46 em Cachoeirinha e 11 em Canoas**
- **153 alunos envolvidos (média de 4 alunos por situação) em 4 meses (2018)**

## Entre as motivações:

- **45,2% - Brincadeiras (agressivas/de mal gosto)**
- 19,0% - Discriminação por características físicas
- 14,3% - Desentendimentos/Reinvindicações
- 14,3% - Discriminação homofóbica
- **9,5% - Discriminação racial**
- 7,1% - Questões de namoro
- 4,8% - Outro
- 2,4% - Machismo
- 2,4% - Desentendimento em jogo
- 11,9% - Não identificada motivação

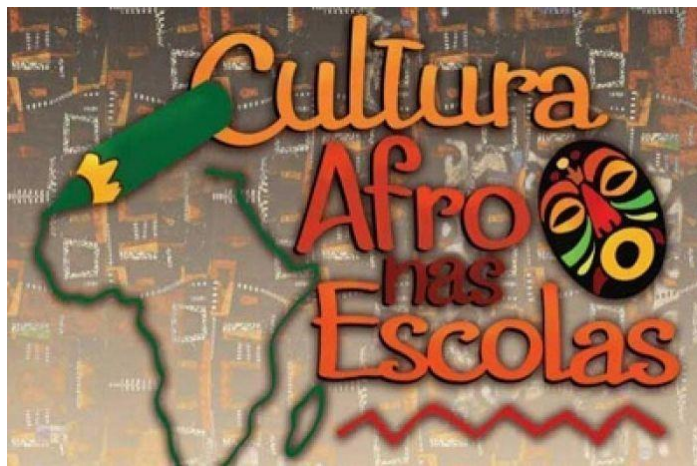






**Provocação:**

**Como as escolas podem implementar a Lei 10.639/03 para prevenir o racismo e abordar a diversidade cultural e religiosa, favorecendo os mais vulneráveis?**



Fórum Contra a Intolerância da PRDC/MPF







INSTITUTO  
**FIDEDIGNA**

GENTE CAUSA GENTE

**Aline Kerber – (51) 99363-7965**

**[aline.Kerber@ifidedigna.com.br](mailto:aline.Kerber@ifidedigna.com.br)**